

363

AValiação DE ESCALA DIAGRAMÁTICA E TAMANHO DE AMOSTRA PARA QUANTIFICAÇÃO DA MANCHA Parda DA MANDIOCA. B.A.PEDROSA, M.A. NORONHA, F.V. SILVA, R.B. MARTINS & S.J. MICHEREFF (UFRPE, Departamento de Agronomia - Fitossanidade, 52171-900, Recife, PE; E-mail: sami@truenet.com.br). Evaluation of diagrammatic key and sample size for assessment of brown leaf spot of cassava.

A mancha parda da mandioca, causada por *Cercospora henningsii*, pode causar reduções significativas na produtividade nas condições de alta umidade atmosférica da Zona da Mata de Pernambuco. Com o objetivo de desenvolver um sistema de avaliação que proporcione rapidez e precisão na quantificação da doença em condições de campo, foi confeccionada uma escala diagramática e determinado um plano de amostragem. A escala diagramática foi elaborada com base na forma e na frequência de lesões, bem como na proporção de área foliar lesionada, apresentando sete níveis de severidade (0, 1, 2, 4, 8, 16 e 32%). Na análise da escala, 15 avaliadores determinaram a porcentagem de área foliar lesionada em 50 folhas de mandioca, as quais foram comparadas com as leituras obtidas através de um medidor eletrônico de área foliar. Os avaliadores efetuaram as mensurações com boa precisão mas baixa acurácia, principalmente devido a erros sistemáticos. Visando determinar o tamanho da amostra para avaliação da severidade da mancha parda em plantios comerciais, foi utilizado o método da amostragem-piloto com o auxílio da escala diagramática. Em uma área plantada com a cultivar Goianinha, com 8 meses de idade, foram demarcadas quatro sub-áreas, correspondendo às avaliações de 5, 10, 15 e 20 folhas por planta, num total de 50 plantas/sub-área. A precisão das mensurações aumentou proporcionalmente à elevação do número de unidades amostrais avaliadas. Uma amostra composta de 75 plantas por área e 10 folhas por planta evidenciou ser representativa para quantificação da mancha parda da mandioca a nível de campo.

364

OCORRÊNCIA DE COLLETOTRICHUM GLOEOSPORIODES EM UMBUZEIROS (SPONDIAS TUBEROSA), NO NORDESTE DO BRASIL.; PEIXOTO, A.B.; TAVARES, S.C.C. de H., KARASAWA, M. EMBRAPA SEMI-ÁRIDO, C. P. 23, 56300-000, E-mail: peixoto@embrapa.cpatsa.br, Petrolina - PE. Colletotrichum gloeosporioides on "umbu" trees in the Brazilian Northeast.

No primeiro semestre de 1995, observou-se no Salitre, município de Juazeiro, BA e em duas áreas de sequeiro no município de Petrolina, PE, uma alta incidência de plantas de umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) apresentando sintomas de manchas escuras nas folhas, ramos e frutos. Objetivando-se conhecer o agente causal das manchas em umbuzeiros, o presente trabalho foi conduzido procedendo-se a estudos de diagnose do material coletado no campo, bem como testes de patogenicidade em mudas de umbuzeiros com o isolado fúngico obtido de plantas com sintomas da doença, em condições de casa-de-vegetação. A concentração do inóculo foi ajustada para 10^7 esporos/ml, medida através da câmara de Neubauer. A inoculação foi realizada por duas técnicas distintas: 1. pulverizações sobre folhas com o auxílio de atomizador De Vibbiss, e 2. disposição de discos de micélio do fungo sobre as folhas, aderidos com fita adesiva. Após a inoculação, as plantas foram incubadas em câmara úmida, por 48 horas. As plantas testemunhas foram igualmente tratadas com água destilada esterilizada. O delineamento experimental foi do tipo inteiramente casualizado com dois tratamentos, representados por duas metodologias distintas de aplicação, e cinco repetições, com duas plantas por vaso. Após 10 dias da inoculação, observou-se a reprodução dos sintomas nas mudas inoculadas, e o patógeno foi identificado como *Colletotrichum gloeosporioides*, agente causal da Antracnose.

365

DISTRIBUIÇÃO DE CRINPELLIS PERNICIOSA EM SOLANÁCEAS SELVAGENS DO SUDESTE DO BRASIL. J. PEREIRA (jpereira@alunos.ufr.br)¹, R. W. BARRETO¹ & J. L. BEZERRA² (¹Dept^o de Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa, MG; ²CEPLAC/CEPEC/SEFIT, C. P. 7, 45600-000, Itabuna, BA). Distribution of Crinpellis pernicioso in wild solanaceous in Southeast of Brazil.

A ocorrência do fungo *Crinpellis pernicioso*, causador da vassoura-de-bruxa do cacauzeiro, era desconhecida na principal região cacauzeira do país (o Sul da Bahia) até o primeiro relato desta doença na região em 1989. Em 1995 e 1996 foi constatada a presença deste fungo atacando duas espécies de solanáceas (*Solanum cernuum* e *Solanum lycocarpum*) em Viçosa, Minas Gerais. Foram então formuladas duas hipóteses: a de possível adaptação ao cacauzeiro de biótipo endêmico em solanáceas; e a de disseminação de biótipo inespecífico a partir de áreas de ocorrência natural na Amazônia como patógeno de solanáceas selvagens de ampla distribuição. Levantamentos foram iniciados e têm confirmado grande frequência e ampla distribuição da associação *C. pernicioso/S. lycocarpum*, que já foi observada ao sul de Viçosa,

se estendendo até Areal, RJ; a leste já foi encontrada em Leopoldina, MG; a oeste, até Tupaciguara, MG; e ao norte até Montes Claros, MG (consta que a associação já foi vista também no Distrito Federal). Amostras vêm sendo reunidas para um estudo da variabilidade do fungo em diversos hospedeiros e localidades visando testar as hipóteses.

366

LEVANTAMENTO DA MICBIOTA FITOPATOGÊNICA ASSOCIADA À LANTANA CAMARA COM ÊNFASE NO ESTADO DE MINAS GERAIS. J. M. PEREIRA (jmp@alunos.ufr.br)¹ & R. W. BARRETO². (Depto. Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa, MG) Field survey of the pathogenic mycobiota associated to Lantana camara in state of Minas Gerais.

Lantana camara L. é uma Verbenaceae nativa do Continente Americano, distribuída em todo o Brasil como invasora de pastagens, sendo que suas folhas e sementes são tóxicas ao gado. Atualmente devido a sua distribuição pantropical, somada ao fato de ser considerada uma das dez invasoras mais agressivas do mundo e a busca por novas alternativas para o seu controle, os fungos fitopatogênicos associados a esta vem sendo investigados visando a sua utilização como agentes de controle biológico. Objetivando-se ampliar o conhecimento sobre a micobiota patogênica a *L. camara*, foi realizado um levantamento durante os anos de 1995 e 1996 nas diversas regiões climáticas do Estado de Minas Gerais e localidades de alguns outros estados da Federação. Os fungos patogênicos obtidos foram identificados, e, quando possível, isolados. Foram obtidas 13 espécies fúngicas associadas a *L. camara*, das quais quatro ainda não relatadas no Brasil (*Cercospora lantanicola*, *Meliola ambigua*, *Mycovellosiella lantaniphila* e *Phomopsis lantanae*) e uma espécie nova (*Phomopsis* sp.). Os outros fungos identificados foram: *Mycovellosiella lantanae*, *Prospodium tuberculatum*, *Dendryphiella aspera*, *Puccinia lantanae*, *Pseudocercospora guianensis*, *Micropustulomyces mucilaginosus*, *Perisporiopsis lantanae* e *Ceratobasidium lantanae-camarae*.

¹ - Bolsista do CNPq

367

TESTES DE PATOGENICIDADE DE FUNGOS PATOGENICOS ASSOCIADOS À LANTANA CAMARA. J. M. PEREIRA (jmp@alunos.ufr.br) & R. W. BARRETO. (Depto. Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa, MG) Pathogenicity tests of pathogenic fungi associated to Lantana camara.

Lantana camara, uma das dez plantas invasoras mais nocivas do mundo, tem sido alvo desejável para o controle biológico, pois infesta áreas extensas onde tratamentos por métodos químicos, culturais ou mecânicos são anti-econômicos. Algumas espécies fúngicas obtidas no levantamento realizado entre 1995 e 1996 nas diversas regiões climáticas do Estado de Minas Gerais e localidades de alguns outros estados da Federação, foram estudadas com relação a sua patogenicidade a biótipos de *L. camara* procedentes da Austrália (flores branca, rosa e vermelha) e de Madagascar (flor branca). Avaliaram-se os fungos *Dendryphiella aspera*, *Mycovellosiella lantanae*, *M. lantaniphila*, *Phomopsis lantanae*, *Prospodium tuberculatum* e *Puccinia lantanae*. As plantas foram inoculadas por pincelamento de três folhas/planta escolhidas ao acaso com suspensão de esporos, numa concentração ajustada para 1×10^6 esporos/ml em solução de Tween 80 a 0,05% ou por pincelamento de esporos misturados a talco neutro industrial sem perfume, numa proporção de 1:50. Após a inoculação as plantas foram mantidas em câmara de nevoeiro com temperatura de 23°C, \pm 1°C/48h, e observadas diariamente. Os patógenos *P. tuberculatum*, *Puccinia lantanae* e *M. lantaniphila* mostraram-se patogênicos aos biótipos alvo, devendo ser melhor investigados como agentes do biocontrole de *L. camara*.

368

OCORRÊNCIA DE MYCOVELLOSIELLA SP. EM AROEIRA (SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS). J. L. A. PEREIRA¹; R. W. BARRETO¹ (¹Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Fitopatologia, 36571-000 Viçosa, MG, Brasil). Occurrence of Mycovellosiella sp. on aroeira (Schinus terebinthifolius).

Schinus terebinthifolius, conhecida como aroeira, é uma espécie arbórea amplamente distribuída no Brasil, sendo aqui usada para diversos fins. Como planta introduzida tomou-se uma sêria invasora em áreas de preservação na Flórida - EUA. Levantamentos preliminares de fungos associados a esta planta foram feitos em algumas localidades do Brasil. Amostras desta planta apresentando lesões foliares irregulares, marrom-claras na face abaxial da planta acompanhadas de ligeira clorose na face superior, foram coletadas em Viçosa-MG e Rio de Janeiro-RJ. Plantas atacadas apresentavam-se desfolhadas e as folhas afetadas destacavam-se com facilidade das plantas. As lesões iniciais atingiam de 0,5 a 1,0 cm de diam. evoluindo posteriormente para quase toda esta superfície foliar. O agente causal foi reconhecido como pertencente ao gênero *Mycovellosiella*, tendo sido observada a presença de cordas de micélio do fungo escalando pêlos foliares do hospedeiro e cadeias de conídios típicos para o gênero. O fungo apresentava: conidióforos ao longo